

# Anozero'24 - Bienal de Coimbra

6 de abril a 30 de junho de 2024



## Anozero retorna a Coimbra para sua quinta edição

Com curadoria de **Ángel Calvo Ulloa** e **Marta Mestre**, o programa da **Anozero'24 - Bienal de Coimbra** se desdobrará entre **6 de abril e 30 de junho de 2024** em Coimbra, Portugal. Em uma celebração da arte contemporânea, vários locais pela cidade sediarão a quinta edição bienal, incluindo o **Mosteiro de Santa Clara-a-Nova**, que tem sido destaque nas edições recentes, além do **Jardim Botânico** e da **Faculdade de Belas Artes da Universidade de Coimbra (UC)**. Em parceria com a **Câmara Municipal de Coimbra**, a Universidade se associou ao **Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC)** para organizar o **Anozero** desde sua criação em 2015. A **Sala da Cidade**, o antigo refeitório do **Mosteiro de Santa Cruz**, e o **Círculo de Artes Plásticas de Coimbra** também estão no itinerário da exposição.

### **Anozero'24 - Bienal de Coimbra**

6 de abril a 30 de junho de 2024

**Prévia para a imprensa:** Sexta-feira, 5 de abril de 2024 | Acreditação

**Abertura oficial:** 6 de abril de 2024

**Curadores:** Ángel Calvo Ulloa e Marta Mestre



Imagem: Ángel Calvo Ulloa, co-curador de Anozero'24 - Bienal de Coimbra. Crédito: © Ada Cerdá, cortesia do curador

**Ángel Calvo Ulloa** (1984, Lalín, Espanha) é um curador independente e pesquisador de arte contemporânea. Co-autor do livro "Desde lo curatorial. Conversaciones, experiencias y afectos" (Consonni, 2020), e atua como curador desde 2011, organizando exposições individuais e coletivas. Seus projetos mais recentes incluem "Anidar en el gesto: Unas estanterías de Alberto" (2022) na Fundación Cerezales Antonino y Cinia (León); "Complejo Colosso" (2021) no CIAJG (Guimarães); "adios/volverán" (2022), em co-curadoria com Pedro G. Romero, na Casa de Iberoamérica (Cádiz); ou "Antonio Ballester Moreno. Autoconstrucción. Piezas sueltas. Juego y experiencia" (2021) no museu Artium (Vitoria-Gasteiz). Ele realizou sua formação acadêmica em História da Arte.



Imagem: Marta Mestre, co-curadora de Anozero'24 - Bienal de Coimbra. Crédito: © Vasco Célio, cortesia do curador

**Marta Mestre** (1980, Beja, Portugal) é curadora e pesquisadora de arte contemporânea. Atualmente, é diretora artística do Centro Internacional José de Guimarães/ CIAJG, em Guimarães. Anteriormente, foi curadora no Instituto Inhotim, em Minas Gerais, e no Museu de Arte Moderna e na Escola de Arte Parque Lage, ambos no Rio de Janeiro. Atuando como curadora e crítica de arte desde 2005, ela organizou exposições individuais e coletivas em vários países. Seus projetos mais recentes incluem: "Desvairar 22" (2022) e "Farsa" (2019) no SESC-São Paulo (São Paulo); "Philippe Van Snick: Dynamic Project" (2022) no S.M.A.K. (Gante); "Alto Nível Baixo" (2019) na Galeria Zé dos Bois (Lisboa). Ela realizou sua formação acadêmica em História da Arte.

## Sobre Anozero Bienal de Coimbra

**Anozero** tem sido reconhecida como a bienal de arte contemporânea mais importante de Portugal, com uma média de 90.000 visitantes a cada edição. Inicialmente criada para promover uma reflexão sobre a classificação da Universidade de Coimbra, Alta e Sofia, como Patrimônio Mundial da UNESCO em 2013, a bienal propõe um confronto entre a arte contemporânea e o patrimônio cultural, explorando os riscos e as múltiplas possibilidades associadas a este último.

Assim, **Anozero** é um programa de ação para a cidade que questiona sistematicamente o território em que está inserida para contribuir para a construção de uma época cultural ativa e transformadora. As práticas artísticas, curatoriais e sociais do Sul Global foram incorporadas a esse debate pela bienal, amplificadas pelo programa convergente e pelo serviço educativo promovido pela **Anozero**.

O nome **Anozero** foi escolhido para representar a ideia da possibilidade de renovação - a cada dois anos - de um ciclo de reflexão necessariamente atualizado e dinâmico.



Imagem: Interior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova em Coimbra, Portugal, um dos espaços do Anozero'24 – Bienal de Coimbra © Jorge das Neves, Cortesia Anozero – Bienal de Coimbra

### A Universidade de Coimbra

A Universidade de Coimbra é uma das mais antigas da Europa, fundada em 1290. Por quase 500 anos, foi a única universidade de língua portuguesa no mundo, incluindo o Brasil e os países africanos de língua portuguesa. Como tal, teve uma influência enorme sobre um

vasto território, uma influência reconhecida pela UNESCO quando a classificou como Patrimônio Mundial.

### **O Mosteiro de Santa Clara-a-Nova**

Localizado em uma colina na margem esquerda do rio Mondego, este edifício gigantesco foi concluído no século XVII para abrigar a ordem religiosa das mulheres franciscanas - as Clarissas Pobres - e para servir de sepultura para a Rainha Isabel, esposa de Dinis de Portugal, o fundador da Universidade de Coimbra. Após a extinção das ordens religiosas em Portugal no século XIX, foi entregue ao estado português e utilizado por um século como quartel militar.